

## **Introdução - futuros da memória, disputas do património: inteligibilidades e construção de identidades no Sudeste Asiático**

Lúcio Sousa\*  
Vicente Paulino\*

Os artigos que constituem esta edição da revista *Veritas* correspondem a cinco comunicações apresentadas no painel *Futuros da memória, disputas do património: inteligibilidades e construção de identidades no Sudeste Asiático*<sup>1</sup>, que integrou o VI Congresso da Associação Portuguesa de Antropologia (APA), subordinado ao tema “Futuros Disputados”, e que teve lugar na Universidade de Coimbra entre os dias 1 a 4 de junho de 2016<sup>2</sup>. O objetivo deste painel foi o de contribuir para o debate e compreensão do uso da memória e património no contexto do Sudeste Asiático, analisando a sua interação e a forma como estes conceitos têm adquirido relevância para os atores sociais que os reclamam na (re)construção sociocultural das comunidades, regiões e nações da região.

De facto, nas sociedades do Sudeste Asiático a memória, individual e social, entretece com o património, material e imaterial, um intrincado espaço de disputa social, envolvendo diferentes perceções dos tempos - passado, presente e futuro,

---

\* Professor Auxiliar da Universidade Aberta – Portugal. Investigador Integrado do Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais (CEMRI) e Investigador colaborado do Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (IELT).

\* Professor Auxiliar Convidado no Programa de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Nacional Timor Lorosa'e. Investigador Colaborador do Centro de Estudos das Migração e Relações Interculturais (CEMRI) da Universidade Aberta – Portugal.

<sup>1</sup> Os textos foram objeto de revisão editorial e de uma revisão individual cega por um dos cinco investigadores convidados a participar na revisão anónima. Agradecemos aos autores todo o esforço e trabalho desenvolvido de forma a cumprirmos os prazos estabelecidos.

<sup>2</sup> O painel teve o apoio da AIA-SEAS - Associação *Iberoamericana de Estudos do Sudeste Asiático*, uma associação sem fins lucrativos constituída a 19 de Dezembro de 2012 em Lisboa com o objetivo de ser a instituição articuladora junto de congéneres europeus, e especificamente junto da EuroSEAS, dos interesses de investigação sobre o Sudeste Asiático do mundo Ibérico e Iberoamericano. O objeto social da AIA-SEAS é a promoção e divulgação da cultura e de pesquisas científicas sobre o sudeste asiático a partir de estudos elaborados na área geográfica da Iberoamérica. A AIA-SEAS constituiu-se especificamente para: a realização de colóquios, conferências e congressos sobre o sudeste asiático; a edição de uma revista e de uma coleção de livros científicos relativos ao sudeste asiático; a promoção e apoio de pesquisas sobre o sudeste asiático no âmbito de graus universitários (mestrados e doutoramentos); a promoção de pós-graduações e de cursos de especialização sobre o sudeste asiático em parceria com universidades da área geográfica da iberoamérica; a divulgação da cultura do sudeste asiático em função de outros quaisquer eventos e realizações (exposições, dias comemorativos, etc).

bens - construídos, materiais e imateriais, e diferentes interesses em presença - económicos, sociais e políticos. Se os anos noventa foram marcados por um enfoque no desenvolvimento económico no Sudeste Asiático, observa-se na primeira década do século XXI um investimento ativo no seu património cultural (MOSER, 2011).

Os recentes debates no seio da comunidade académica e política têm-se focalizado no desafio da “valorização”, “preservação” e “salvaguarda” da memória, identidade e património comum, revendo no contexto asiático as heranças coloniais, as tradições (em alguns casos reinventadas) negociando a sua complexa relação com a modernidade e a globalização, com a presença de valores em conflito (DALY, WINTER, 2012). A diversidade histórica e sociocultural no Sudeste Asiático apresenta-se assim como um desafio de integração identitária face à intimação fragmentária dos conflitos e do desenvolvimento político-económico e político-cultural em contexto pós-colonial. Na discussão em torno da memória, identidade e património nas sociedades do Sudeste Asiático, ressalta a perceção e apropriação do sentido da(s) memória(s) e a noção de património(s), envolvendo as inteligibilidades locais sobre estes conceitos e a sua acomodação em “sentidos pessoais”, “sentidos regionais”, “inter-regionais”, “nacionais” e, igualmente, “transnacionais”. Esta sequência que não é linear pois pode deslocar-se entre os diferentes níveis, num sentido ou noutro. Como refere VIEJO-ROSE (2015) a questão de escala não é um aspeto despiciendo, está no coração da relação entre património e memória.

De facto, dadas as fronteiras políticas e etnolinguísticas, por vezes porosas ou em disputa entre espaços de fluidez de comunicações e interesses diversos, a afirmação de uma identidade específica no contexto das identidades em (re)construção é condição de futuro destas mesmas identidades e dos seus atores, num contexto disputado em que as memórias podem ser objeto de contestação ou supressão (WATERSON & WOON, 2012).

Não será possível neste dossier interpelar todas as diferentes questões suscitadas, desenvolvendo uma comparação de várias áreas e subáreas da região. De facto, entre os cinco artigos que compõem este dossier quatro são sobre Timor Leste e um sobre Minahasa, na Indonésia. Apesar da reduzida representatividade nacional no contexto regional, os artigos cumprem a função de interpelar as disputas e usos da memória e do património, entre microcontextos locais a macrocontextos nacionais, e a sua apropriação por diferentes atores sociais em presença, revelando inteligibilidades que disputam diferentes primazias na construção de identidade local, regional e nacional, pessoal e coletiva. O passado desempenha um papel ativo em todos os artigos, embora a sua relevância se manifeste nas diferentes formas como são objeto de memorialização e patrimonialização, inscrevendo-se assim na contemporaneidade e perspetivando a sua prática e tendência no futuro. No contexto particular de Timor Leste a

recuperação e a revitalização da memória estão ligados à dupla condição pós-colonial e os traumas associados ao conflito da luta pela independência, que pode ser entendida como um património cultural (LEACH, 2009) e à resolução da paz (BRÄUCHLER, 2012).

Os participantes neste dossier especial são antropólogos, historiadores e cientistas políticos. Os artigos resultam assim de uma triangulação de técnicas histórias e etnográficas, de que se destaca trabalho pesquisa em arquivo coloniais a arquivos (patrimónios) assentes na memória oral, no testemunho e rememoração. Vamos agora apresentar sucintamente os artigos em articulação com o texto produzido por cada um dos autores.

O artigo de Johanna Shouten analisa a persistência entre os habitantes da Minahasa, no nordeste da Indonésia, de uma memória sobre os “portugueses” ou bens “de origem portuguesa” que, segundo a população, comprovam a presença de portugueses na sua região. Esta interpretação contrasta com as escassas referências em fontes histórias que registam apenas poucas referências a ocasionais visitas de portugueses no século XVI. O artigo explora algumas destas narrativas contemporâneas sobre a presença dos portugueses, assim como as suas representações locais, examinando o processo de patrimonialização de alguns destes patrimónios, um processo a que não é alheio o interesse de autoridades locais e regionais. Sendo remota a possibilidade de um papel histórico de “Portugueses” na construção e gestão deste património construído e outras expressões culturais, a autora aponta hipóteses de explicação da posição singular dos “portugueses” na memória coletiva dos Minahasa, demonstrando como a disputa desta memória é significativa para o futuro da região.

O artigo de Andrea Soriano convoca também memórias, contrastantes e conflitantes sobre os eventos que se desenrolaram em Timor durante a 2ª Grande Guerra, na altura uma colónia portuguesa. De facto, como refere a autora, as narrativas destes eventos estão fortemente marcadas pela memória privada e oficial de portugueses e australianos. O artigo procura assim rever (ou reaver) a memória dos vários atores, mas, dando um destaque aos testemunhos timorenses sobre um evento no qual o seu território foi um palco de atrocidades e estes as suas principais vítimas, sem história própria. Tendo como pano de fundo a neutralidade portuguesa e as ações de guerra, japonesas e aliadas, o artigo procura examinar as diferentes narrativas, com base em pesquisa de arquivo e de histórias orais, de forma a desvendar as perceções sobre um património comum, mas não partilhado.

O artigo de Kelly Silva e Andreza Ferreira analisa o processo de objetificação de um dos mais icónicos e simbólicos objetos da cultura timorense, o *tais*, panos tradicionalmente fabricados cuja trama tem uma forte componente simbólica. É com base nestes que o artigo se propõe debater como a cultura tem sido parte da construção nacional. Com a restauração de sua independência em 1999, Timor-Leste sofreu perdas e dispersões de coleções de arte públicas, objetos sagrados de

comunidades, pertences familiares, entre tantos objetos valiosos para a herança cultural do país. Com intenção de preservar as riquezas de Timor Leste, como *o tais*, algumas organizações não-governamentais começaram a reunir as suas próprias coleções. Este artigo discute as categorias pelas quais as coleções de organizações como Alola e Timor-Aid têm sido estruturadas e apresentadas, como os objetificam. Propõe-se que essas categorias respondem a ansiedades de construção nacional, como a busca de igualdade de género, reconhecimento, geração de riquezas e edificação de património, tanto material quanto imaterial.

Por sua vez Susana de Matos Viegas e Rui Feijó analisam, a partir de um exemplo etnográfico, a forma como o património edificado, e em particular os túmulos, são parte da construção da memória social, contrastando o enquadramento das políticas públicas destinadas a homenagear os mártires, sublinhando a sua pluralidade de formas e manifestações memoriais. O artigo expõe o enorme investimento financeiro e simbólico em património edificado associado à homenagem aos mártires refletindo sobre as suas múltiplas componentes socioculturais e políticas. Para o efeito procura examinar o eixo dinamizador de sentimentos de reputação ligados com a circunstância dolorosa da luta pela independência e com a realidade sociocultural, historicamente centrada em dinâmicas de hierarquia e estatuto. Com base nos pressupostos enunciados é analisada a forma como a própria nação timorense se alicerça neste princípio de sofrimento e recompensa, o qual revela a multiplicidade de formas de consagrar os mártires da guerra de libertação.

A proposta de Daniel Simião é a mais microanalítica, centrando-se num processo etnográfico em que memória e património são manipulados pelos intervenientes na construção do seu valor social em contexto aldeão. O trabalho etnográfico, realizado num suco, discute os mecanismos pelos quais elementos potencialmente acionados como património cultural (saberes e técnicas envolvidos na realização de rituais – “*estilos*” ou “*lia*” – e a memória das Casas tradicionais e suas hierarquias) são articulados, localmente, na construção do valor social atribuído a seus praticantes. Procura assim compreender os impactos que a valorização e o reconhecimento, como património, podem ter sobre configurações de poder local na aldeia em competição com outras fontes de *status*. Partindo de observação de terreno em torno do conflito entre dois moradores da aldeia, um dos quais um respeitado *lia na'in*, o texto explora o potencial de políticas de patrimonialização, ainda incipientes em Timor-Leste, para analisar as dinâmicas de significação da categoria “*kultura*” e os seus impactos sobre a construção do valor da pessoa e da Casa na socialidade local.

O tema da memória social e do património, a sua relação e interpretação por parte dos intervenientes em presença é parte essencial dos estudos sócio-antropológicos em desenvolvimento em Timor Leste. Esperamos que este dossier,

tendo por base um debate académico, seja um contributo para esse estudo e motive outros a prosseguir investigações críticas na área.

### **Bibliografia**

- BRÄUCHLER, Birgit (2012) “Intangible cultural heritage and peace building in Indonesia and East Timor”. In *Routledge handbook of heritage in Asia*. Patrick DALY & Tim Winter[ed.]. New York, Routledge.
- DALY, Patrick & WINTER, Tim [ed.] (2012) *Routledge handbook of heritage in Asia*. New York, Routledge.
- LEACH, Michael (2009) “Difficult memories: The independence struggle as cultural heritage in East Timor”, in W. Logan & K. Reeves (ed.) *Places of pain and shame: Dealing with 'difficult heritage'*. London: Routledge, pp.144-161
- MOSER, Sarah (2011) Constructing cultural heritage. In *The Focus: Cultural Heritage. The Newsletter*, ° 57.pp. 30-31
- WATERSON, Roxana & WOON, Kwok Kian [ed.] (2012) *Contestations of Memory in Southeast Asia*. Singapore, NUS Press Singapore.
- VIEJO-ROSE, Dacia (2015) “Cultural heritage and memory: untangling the ties that bind”. In *Culture & History Digital Journal* 4(2) December 2015. doi: <http://dx.doi.org/10.3989/chdj.2015.018>